

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA EM CURSOS DE LICENCIATURA A DISTÂNCIA: UM ESTUDO NAS IES – UNIUBE E UNIMONTES

Valeska Guimaraes Rezende da Cunha
Selva Guimarães

RESUMO

Neste texto apresentamos alguns dos resultados de uma pesquisa concluída, cujo objeto é formação de professores de História, na modalidade de Educação a Distância (EAD) nas instituições mineiras provedoras – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Universidade de Uberaba (UNIUBE). O objetivo foi analisar os projetos político-pedagógicos, os currículos, os saberes e as práticas pedagógicas nos cursos de formação inicial de professores de História, na modalidade EAD, focalizando os aspectos fragilizadores e potencializadores. A pesquisa situa-se no campo da abordagem qualitativa, sendo realizado um estudo de caso múltiplo. Os dados obtidos evidenciaram diversas fragilidades como: o desconhecimento do PPP e a fragmentação dos conteúdos. E, apresentaram potencialidades, como: o comprometimento dos professores com a prática pedagógica e a formação docente.

PALAVRAS-CHAVES: Formação de professor de História. Educação a Distância. Projetos Políticos-Pedagógicos, saberes e práticas.

1 Introdução

Nossa sociedade, no século XXI, constitui-se na sociedade do conhecimento, que implica novas experiências de tempo e espaço. Nesse contexto, exige-se formação do pensamento crítico; aprendizagens autônomas, capazes de desenvolver nos indivíduos a criatividade, reflexão, aplicação e disseminação de novos conhecimentos ante as situações desafiadoras.

Essa sociedade da aprendizagem requer novos comportamentos, atitudes e ações. O aprendizado, que é um processo complexo, ocorre a partir da ação dos indivíduos sobre a realidade. Apesar da dificuldade em romper com paradigmas tradicionais, é imprescindível a consciência de que os novos paradigmas se constituem

guias para a ação, pois são frutos de um processo dinâmico, produtos da interação social.

As novas tecnologias de informação e comunicação integradas ao espaço educacional, escolar e ao cotidiano da sala de aula permitem novas formas de expressão do pensamento, produção escrita e leitura. Assim, faz-se necessário que o professor seja protagonista dessas relações para que saiba analisar as contribuições desse suporte ao introduzir experiências significativas, relevantes ao aluno. Nesse cenário, com o desenvolvimento da EAD, grande número de pessoas passou a estudar em casa, e em outros ambientes, por meio de recursos impressos, digitais e eletrônicos, tendo acesso a uma diversidade de informações.

Nas últimas décadas os impactos provocados pelas Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação (NTIC), tornaram-se cada vez mais evidentes no campo educacional. A Educação a Distância (EAD) passou a ser considerada, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9.394/96, como uma das estratégias para a solução de problemas da educação brasileira, principalmente, para as demandas de formação de professores para a educação básica. Assim, essa modalidade de educação, por sua flexibilidade de tempo e lugar de aprendizagem, tornou-se um mecanismo, considerado viável para a formação de um grande número de professores em nível superior e em exercício, facilitando a aprendizagem ao longo da vida profissional.

Assim, a EAD pode ser considerada uma resposta às demandas de mudanças na concepção de ensino, de aprendizagem e na organização do trabalho pedagógico, que vai além da simples inserção das mídias digitais no processo educacional. Essa modalidade de educação, considerada como complementar à educação presencial, atende aos interesses dos indivíduos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, oportunizando o acesso à educação às pessoas que desejam estudar e não têm possibilidade de acesso e/ou dificuldade de permanência na modalidade presencial convencional.

Nesse sentido, o desafio da investigação, apresentada nesse texto, foi compreender que o sucesso desta modalidade de educação depende da eficaz utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), acompanhada de uma mudança de posturas e de atitudes quanto ao modo de realização das atividades. Considerando a necessidade da educação continuada, devido às rápidas transformações sociais e tecnológicas, é importante, a nosso ver, realizar esforços para a formação de cidadãos

ativos, críticos e criativos, num contexto mutante. Isto requer dos cidadãos, dos educadores o uso das NTICs de forma interativa, colaborativa e cooperativa, visando a uma sociedade mais educada, mais humanizada.

Reconhecendo que a formação do professor, em particular de História, se efetiva em diversos espaços, seja na modalidade presencial ou a distância, definimos como objeto central de estudo, dessa investigação, a formação de professores de História, na modalidade de EAD, em particular, nas instituições mineiras – Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) e Universidade de Uberaba (UNIUBE), instituições provedoras de EAD – focalizando os aspectos fragilizadores e potencializadores.

Nossas inquietações partiram de diversos questionamentos relacionados: ao Projeto Político Pedagógico dos cursos; às concepções educativas concebidas nesses projetos; à articulação dos PPPs com as DCNs para a formação de professores de História e com os Referenciais de Qualidade do MEC; aos saberes e práticas que permeiam a ação formativa dos educadores/agentes envolvidos nos cursos de História a distância; à concepção do material didático e aos princípios que o PPP contempla; à percepção dos envolvidos no processo educativo dessas instituições em relação aos PPPs, aos saberes e práticas e ao envolvimento/comprometimento dos professores/formadores.

É recorrente, no meio educacional, que a preocupação do sistema educativo é formar indivíduos para o exercício da cidadania e do trabalho, indivíduos capazes de construir conhecimentos diversos e de se desenvolverem pessoal e socialmente. Partimos do pressuposto de que os projetos político-pedagógicos das instituições mineiras, investigadas, estejam fundamentados nas Diretrizes curriculares do MEC para a formação de professores da educação básica, nas Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de História e nos referenciais de qualidade do MEC, para cursos de licenciatura de História, a distância. Ademais, a EAD, é oficialmente, uma alternativa regular que proporciona o acesso à educação superior e possibilita a autoaprendizagem do aluno em cursos ministrados em regime especial, com flexibilidade de horários, duração e metodologias que não prejudicam as diretrizes fixadas nacionalmente.

Nos sistemas educacionais, novas ações pedagógicas foram introduzidas nos programas de formação de professores. Os alunos não têm a mesma postura, no ambiente educacional, como a de alguns anos atrás; a educação no lar mudou, as

tecnologias provocaram várias mudanças nas relações sociais; mudaram as convenções de gestão escolar e as demandas sociais.

Tendo em vista essas considerações e, amparados por uma concepção de educação potencialmente transformadora, acreditamos que os projetos político-pedagógicos para a formação de professores de História a distância devam estimular os alunos a construir aprendizagens significativas e colaborativas, por meio de um ensino capaz de estabelecer uma série de relações interativas que conduzam o estudante à elaboração de representações pessoais sobre o objeto de aprendizagem. Nesse cenário, o professor deve ser o facilitador, o coparticipante do processo de ensino e aprendizagem, pois, ao mediá-lo, promove a autonomia, a iniciativa e a criatividade; incentiva o questionamento, o pensamento crítico, o diálogo e a colaboração entre os alunos. Guimarães (2012, p.119) enfatiza que, ao “formar, educar, explicando, reconstituindo e buscando compreender o real, podemos afirmar que a lógica da prática docente é, fundamentalmente, construtiva”.

Partindo desses pressupostos que justificaram a pesquisa, definimos como objetivo geral a análise dos projetos político-pedagógicos, dos currículos, dos saberes e das práticas pedagógicas nos cursos de formação de professores de História, na modalidade EAD, nas instituições mineiras – UNIMONTES, UNIUBE, produtoras e provedoras de EAD em Minas Gerais - focalizando aspectos fragilizadores e potencializadores. Para que esse objetivo fosse alcançado, delimitamos os seguintes objetivos específicos: descrever e analisar os projetos político-pedagógicos na perspectiva da formação de professores, configurada nos Projetos dos cursos de Licenciatura em História a distância, nas duas IEs mineiras; caracterizar e identificar os Projetos em relação às Diretrizes curriculares para a formação de professores da educação básica do MEC, aos cursos de História e aos referenciais de qualidade do MEC; identificar os saberes e as práticas que permeiam as ações formativas dos professores formadores/agentes, envolvidos nos cursos de Licenciatura em História a distância; refletir sobre as percepções dos gestores do curso, professores formadores/responsáveis e tutores em relação aos projetos político-pedagógicos, saberes e práticas pedagógicas; analisar os aspectos fragilizadores e potencializadores bem como as tendências para a melhoria qualitativa da educação básica no campo da História e da Formação de professores em cursos de Licenciatura em História, em particular na modalidade a distância, nas IEs pesquisadas.

2 O Aporte metodológico

A investigação realizada situou-se no campo qualitativo das pesquisas educacionais e trata-se de um estudo de caso múltiplo, enfatizando particularidades, singularidades das duas instituições mineiras em relação aos cursos ofertados de Licenciatura em História a distância, buscando demonstrar a completude e a complexidade da realidade nas quais as instituições estão inseridas.

Realizamos análise de conteúdo dos documentos institucionais e das vozes dos sujeitos envolvidos com os Cursos. Os sujeitos da pesquisa foram os professores formadores, tutores, preceptores e gestores do curso de Licenciatura em História a distância das instituições mineiras provedoras dos cursos, apresentadas anteriormente. Todos os sujeitos atuaram (e alguns ainda continuam atuando) nesses cursos. A amostragem inicial foi de 73 pessoas (Uniube e Unimontes), sendo que os dados obtidos correspondem ao público de 33 pessoas. A opção por esses professores, como nossos sujeitos, se deu pelo fato de que são protagonistas do processo educacional nas duas instituições de ensino escolhidas. Procuramos analisar as informações e os depoimentos dos formadores, tutores, preceptores e gestores sobre seus dados pessoais, a formação acadêmica, a experiência profissional, os saberes e prática pedagógica relacionada ao conhecimento, bem como as percepções sobre o Projeto Político Pedagógico e a EAD.

A escolha dessas instituições – Uniube e Unimontes - originou-se a partir de uma diagnose realizada no *site* do MEC, denominado de E-MEC, relacionado à educação superior brasileira. Pelos números apresentados no Portal E-MEC, de 2014, percebemos que a região que possui maior quantidade de cursos a distância, em funcionamento, é a Nordeste (792 cursos); a região que possui maior quantidade de municípios que já ofertavam cursos de graduação a distância é a Sudeste (561) e a região que possui o maior número de cursos de Licenciatura em História a distância, é a Nordeste (77). (E-MEC, 2014).

Destacamos o aumento percentual que tivemos desde 2012, época em que os dados foram levantados para a realização da qualificação da Tese. Em relação aos cursos a distância, na *região Sul*, tivemos um aumento percentual de 8,42 em relação a 2014. Nessa região, destacamos o Estado do Rio Grande do Sul com maior incidência de cursos de Graduação a distância. Na *região Sudeste*, o aumento foi de 3,69%, com destaque para os Estados de São Paulo, que teve um decréscimo de 0,75% e para o

Estado do Espírito Santo, que aumentou em 8,27%. Na *região Centro-oeste e Norte*, tivemos um aumento representativo de 13,81% e 12,85% respectivamente, com destaque para os Estados de Goiás, com 15,78% de aumento; Acre com 43,10% de aumento e Rondônia com um decréscimo de 2,22% em relação a 2014. A *região Nordeste* teve um aumento de 8,49%, com destaque para o Estado do Ceará com 16,66% de aumento e Paraíba com decréscimo de 4,32%.

Em relação ao número de cursos de Licenciatura em História a distância, obtivemos os seguintes percentuais: aumento de 100% de cursos nos estados do Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte; aumento de 200% nos estados do Acre, Amapá e Roraima. Apesar desse aumento representativo, de cursos de Licenciatura em História a distância, alguns estados, das regiões Centro-oeste, Norte e Nordeste tiveram um decréscimo na quantidade de municípios que ofertam cursos a distância. A exceção a esse dado fica para o Estado da Bahia, da região Nordeste, que teve um aumento representativo de 120,59% de municípios na oferta de cursos EAD, segundo o E-MEC (2014).

Para obtenção dos dados, utilizamos ferramentas de pesquisa digitais. Uma ferramenta foi o *'Google docs'* que possibilitou o envio do questionário aos sujeitos envolvidos na pesquisa, via Internet. A outra ferramenta foi o *software Tropes*, versão 8.4.2, de fevereiro de 2014, que auxiliou na análise dos dados obtidos no questionário, nas questões abertas.

O questionário enviado foi composto com perguntas direcionadas aos sujeitos participantes da pesquisa, divididas em: dados pessoais, formação acadêmica, experiência profissional, saberes e prática pedagógica relacionados ao conhecimento e à percepção sobre o Projeto Político Pedagógico e educação a distância. O envio do questionário/formulário foi efetivado por meio dos *e-mails* dos participantes, fornecidos pelas IEs pesquisadas. O uso da Internet para a aplicação do questionário se justificou pela facilidade da elaboração do formulário pela pesquisadora, pela economia de tempo por não ser necessário o deslocamento físico até aos entrevistados de uma das IEs, local distante da moradia da pesquisadora (cerca de 700 km) e pela segurança na obtenção das respostas via ferramenta do Google.

3 A EAD no Brasil e as políticas públicas brasileiras para a formação de professores

A EAD não é uma modalidade nova de educação. Na contemporaneidade, essa modalidade de educação é caracterizada por: amplitude de oferta de cursos com estilos de aprendizagem diferenciados; flexibilidade de espaço e tempo, considerando o aluno ser sujeito ativo de sua própria aprendizagem; formação que tende a ser continuada e permanente; um estudo individualizado e independente; processo de ensino e aprendizagem mediado por Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e o estabelecimento de comunicação bidirecional que, apesar da distância, permite relações dialógicas, relações colaborativas e participativas.

No Brasil, a EAD também não é recente. Há mais de 100 anos, evidencia-se a oferta de programas educativos a inúmeros cidadãos, distribuídos em várias regiões geográficas. Historicamente, essa modalidade de educação se desenvolveu no nosso país, de forma crescente, porém lenta até a década de 1970. No final do milênio, diversas ações foram implementadas em prol da EAD, gerando nova fase de desenvolvimento.

Em relação à evolução/expansão da EAD, em termos gerais, constatamos que o percentual de variação apresentou um aumento de cursos nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2008, sendo de 105,76%, 76,63%, 84,65% e 58,58%, respectivamente. Destacamos esse aumento em decorrência do auge da EAD nas IEs com a implantação da UAB, no ano de 2005. O número de ingressantes também teve um percentual de aumento nos anos de 2004 a 2007, com a variação de 75,69%, 407,93%, 67,10%, 55,14%, respectivamente. O percentual de aumento no número de matrículas e concluintes também se refere ao mesmo período.

Na época de implantação da UAB, em 2005, constatamos a efetivação das matrículas em relação ao número de ingressantes. Segundo os dados apresentados na Tabela 5, o percentual de matrículas em relação ao número de ingressantes foi de 90% em 2005, 97% em 2006, 112% em 2007, 157% em 2008, 259% em 2009, 244% em 2010, 230% em 2011 e 255% em 2012.

Em relação à evolução/expansão da EAD nos cursos de Licenciatura em História a distância, ocorreu nos anos de 2008 e 2009 com 88,89% e 35,29%, respectivamente. O número de ingressantes teve um percentual de aumento de 188,93%

em 2006, 45,92% em 2007 e 57,44% em 2009. O número de matrículas teve um percentual de variação com aumento de 556,59% em 2006, 67,37% em 2008, e 80,23% em 2009.

O percentual de matrículas em relação ao número de ingressantes foi de 54,62% em 2005, 124,14% em 2006, 79,91% em 2007, 213,93% em 2008, 244,91% em 2009, 238,18% em 2010, 211,88% em 2011 e 217,14% em 2012. A partir desses dados, podemos inferir que a UAB, criada em 2005, reflete a positividade da política adotada pelo Governo Federal para a ampliação da formação dos profissionais docentes, principalmente daqueles que já estão em exercício na rede pública (municipal e estadual), nas várias regiões brasileiras.

O número de concluintes teve um percentual de variação com aumento de 107,67% em 2009 e 30,75% em 2010. Em relação aos números de concluintes em cursos de Licenciatura em História a distância, destacamos o baixo percentual em relação ao número de matrículas, principalmente nos anos de 2011, com (48,33%) e 2012, com 3,50%. A partir desses dados apresentados, constatamos que 13,15% concluíram o curso de Licenciatura em História a distância, no período de 2005 a 2012. Podemos inferir que esse baixo percentual pode estar associado à evasão e reprovações que, apesar de não serem objetos de nosso estudo, merecem estudos futuros.

O Brasil demonstrou, ao longo dos anos, o interesse e a necessidade de ampliação da formação dos profissionais docentes, principalmente daqueles que já estão em exercício na rede pública (municipal e estadual), nas várias regiões brasileiras. Segundo dados do INEP (2012), havia 362.732 profissionais docentes, em exercício, que passaram pela EAD, para consolidação de sua formação. Destacamos que dos 10.745 são graduados, 95.589 são especialistas, 141.218 são mestres e 115.087 são doutores. Para que a formação de professores, em nível superior, tenha continuidade, é fundamental a existência de políticas públicas que atendam às necessidades da sociedade, em relação à formação desse público. Assim, a EAD é uma estratégia, uma alternativa para a inclusão e formação de cidadãos que se encontram em regiões afastadas e sem recursos para o estudo. Destacamos os diversos programas de formação de professores em âmbito nacional e, especificamente, do Estado de Minas Gerais, local onde se situam as instituições educacionais pesquisadas, produtos de políticas públicas desenvolvidas nos últimos anos: Proinfo, Proformação, Pro-licenciatura, UAB e outros.

4 UNIMONTES e UNIUBE: dois projetos...um caso

Nos dados obtidos em relação aos PPPs, das instituições investigadas, concluímos que os dois projetos correspondem às DCNs para a formação de professores de História e estão parametrizados nos Referenciais de Qualidade do MEC. Cada projeto possui sua especificidade e, nas duas instituições pesquisadas foram construídos projetos, considerando as finalidades da instituição, a estrutura organizacional, o currículo, o tempo escolar, o processo de decisão, as relações de trabalho e a avaliação. Apesar dos PPPs, potencialmente cumprirem as exigências legais, os resultados das análises evidenciaram algumas fragilidades contidas nesses documentos institucionais dos cursos de Licenciatura em História a distância. Diversos aspectos, nesse sentido, serão enumerados a seguir.

Em relação à organização curricular de História, identificamos que o Curso da Unimontes, segue a tradição do quadripartite francês, ou seja a organização curricular pelos grandes marcos cronológicos da história, Pré-História, Idade Antiga, Idade Média, Idade Moderna e Contemporânea. A história do Brasil e da América aparecem articuladas aos grandes períodos, numa perspectiva eurocêntrica. No PPP do curso de Licenciatura em História/Unimontes, constatamos uma fragmentação de conteúdos em um conjunto de disciplinas dispersas. Apesar de possuir uma Estrutura Curricular dividida em Três Núcleos Formadores, não conseguimos identificar, em ementas analisadas, as articulações entre os núcleos e disciplinas.

No PPP dessa instituição, o único espaço que apresenta uma possibilidade de superação da fragmentação de conteúdos, é no direcionamento ao Estágio Curricular Supervisionado. Na proposta do estágio curricular é proposto aos alunos, superarem esse problema por meio do redimensionamento do enfoque disciplinar, situando os saberes disciplinares no conjunto dos conhecimentos ao elaborarem o planejamento de intervenção e o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar.

Por sua vez, a proposta da Uniube apresenta-se como temática, mas os grandes temas elencados correspondem aos marcos da história tradicional. Neste sentido, não há diferença substantiva entre os dois currículos. A diferença é apenas aparente. O eixo estruturante do Currículo é o mesmo, similar aos dos demais Cursos superiores presenciais de História do estado de Minas Gerais, como demonstrado em outras

pesquisas realizadas no GEPEGH, sobre a formação de professores de História no Brasil.

Nas percepções dos formadores, outras fragilidades foram evidenciadas. Muitos profissionais que desenvolvem a formação não se preocupam em conhecer o PPP e acabam ministrando as aulas baseando-se apenas em experiências vividas em sua formação. Alguns formadores afirmaram que, como a permanência no curso seria pequena, às vezes, um semestre, “tanto faz” conhecer esse documento ou não.

Os colaboradores ainda manifestaram que alguns critérios normatizados nos “Referencias de Qualidade do MEC” “deixam a desejar”, ou seja, segundo eles, a organização curricular proposta não favorece a integração dos conteúdos; as condições de telecomunicação, muitas vezes não promovem a interação entre professores, tutores e alunos; os sujeitos envolvidos não se configuram como uma equipe multidisciplinar; os materiais didáticos, em alguns conteúdos, não integram a mídia impressa e eletrônica; a avaliação, em geral, é realizada sem muito rigor, pois em decorrência da preocupação com a evasão, os formadores tendem a facilitar os processos avaliativos.

Em relação às potencialidades detectamos nas percepções dos formadores quanto aos PPPs, que grande parte dos dados convergem para o comprometimento ético, político e social da maioria dos sujeitos. Assim, mesmo que, na prática, o PPP do curso não seja efetivado, em sua totalidade, em consonância com o que está oficialmente instituído, prescrito, os formadores se consideram agentes de transformação e não prescindem da ética nas práticas pedagógicas. Outro indicativo favorável foi em relação ao material didático, principalmente a articulação com as leituras complementares e obrigatórias e pela confiança depositada no processo de elaboração a cargo de uma equipe multidisciplinar.

Em relação aos saberes e às práticas que permeiam as ações formativas dos professores formadores/agentes, envolvidos nesses cursos de Licenciatura em História a distância, concluímos que, a partir da percepção dos formadores, em relação ao potencial pedagógico da EAD, ao papel das TICs no processo educativo e à importância da inovação pedagógica, os aspectos potencializadores se relacionam a: os formadores aceitam e acreditam que a modalidade EAD é uma oportunidade eficaz, principalmente para a formação continuada; há oportunidade de formação, considerando o distanciamento dos alunos em relação aos grandes centros; a EAD apresenta um grande potencial pedagógico; os professores, mesmo insatisfeitos e desacreditados do processo,

são comprometidos com a prática pedagógica; a maioria dos formadores realizaram cursos de formação para atuarem na modalidade EAD; consideraram a utilização das TICs como um elemento importante no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, na mediação entre professores, tutores e alunos, demonstraram acreditar que não é possível pensar em EAD sem pensar na TIC.

As fragilidades que encontramos, a partir das percepções dos formadores, em relação aos saberes e práticas, foram: a persistência do preconceito, que, em geral, as pessoas têm diante do “novo”, nesse caso, o preconceito contra a modalidade EAD; a dificuldade de acesso às plataformas virtuais, pois muitos lugares não possuem conexão de Internet adequada; o deslocamento para os grandes centros, ainda é difícil e, muitas vezes, compromete a participação dos alunos; a ausência de pesquisa nos cursos, em geral, os alunos não vão além do livro didático disponibilizado; os tutores, em geral, não estão capacitados para o acompanhamento ao aluno; os alunos apresentam dificuldades para utilizar esse tipo de metodologia de estudo; o medo da tecnologia dificulta o aprender a ler, a interpretar e resolver problemas de maneira individual ou coletiva; a dificuldade em aprender a buscar ajuda; a dificuldade de desenvolver a autonomia de estudo; o fato de não se conseguir aprender a aprender; a falta de domínio das tecnologias; o curto tempo para participação nos fóruns; o comportamento dos alunos em relação à carga horária diária de estudo; e a gestão superior que, em geral, não trata o ensino a distância do mesmo modo que o presencial.

Apesar de nosso aporte metodológico, nesta investigação, ter definido o estudo de caso múltiplo, percebemos que, apesar de termos investigado duas IEs, uma pública e uma privada, ou seja, dois casos, após a análise dos dados, concluímos que os dois cursos se convergiram para um único caso. A compreensão dos fenômenos organizacionais, individuais, políticos e sociais, das duas IES, apesar de abranger múltiplos contextos, singularidades, o agrupamento de diversas estratégias, demonstraram partilhar determinadas características comuns.

Em relação ao exposto, acreditamos que, superadas as fragilidades, a EAD, por suas peculiaridades, pode contribuir para a formação de cidadãos críticos e com a (res)significação dos paradigmas educacionais no contexto do processo de formação de professores, sobretudo para a formação de professores de História, que encontra-se em crise.

No tempo presente, a profissão docente vive uma crise estrutural, seja pela falta de professores, pela preparação inadequada de docentes, pelas condições de exercício da profissão. Acreditamos que a formação de professores está em crise, porque está em crise a escola que a constitui, está em crise o sistema de ensino. Essa crise perpassa várias dimensões e refere-se tanto à condição docente quanto discente, em decorrência do diferencial sociocultural e das profundas desigualdades sociais e econômicas persistentes na sociedade brasileira.

Assim, acreditamos que explicação para a crise em cursos de licenciaturas, delineada há algumas décadas, tem como características: o baixo valor do diploma do professor; a desvalorização social da profissão, principalmente do ser professor na educação básica; os baixos salários para o exercício dessa função e a ausência de planos de carreira que valorizem o desenvolvimento profissional. Ainda destacamos outros elementos que contribuem para esse quadro: a banalização do conhecimento com a democratização das informações; o desinteresse em aprender e os problemas sociais que enfrentamos, inclusive dentro das IEs, relacionados a violência, drogas, desrespeito, falta de condições dignas de trabalho e imposição de projetos educacionais, muitas vezes, de natureza tecnicista. Assim, quanto mais se amplia a oferta do ensino no país, maior é a dificuldade de se formar e fixar professores para atender às demandas educacionais.

A desvalorização social da profissão tem gerado, nos últimos anos, um crescente desinteresse pelos cursos de licenciatura. Em pesquisa realizada no ano de 2009, pela Fundação Carlos Chagas, em 18 escolas públicas e privadas de 8 cidades do Brasil, com uma amostra de 1.501 alunos do último ano do Ensino Médio, as profissões da área educacional ficaram longe de ocuparem os primeiros lugares. De acordo com os resultados obtidos, apenas 2% dos estudantes do Ensino Médio apresentaram preferência para os cursos de Pedagogia e/ou Licenciatura.

A pesquisadora Bernadete Gatti (2010) explicou o motivo de tal desinteresse afirmando que a baixa atratividade decorre da questão salarial, na qual o piso proposto pelo Governo é bem aquém do de outras profissões. Essa situação faz parte de nosso cotidiano. Várias políticas públicas, sugestões concretas e/ou diretrizes estão em andamento para a mudança desse cenário, tais como: recuperação salarial, melhoria nas condições de trabalho, revisão da formação e campanhas de resgate do valor social da profissão, dentre outras.

Nesse contexto, concluímos que a oferta de cursos de qualidade na modalidade EAD pode ser considerada uma estratégia para não só ampliar o acesso à educação, por meio da flexibilização de tempos, espaços e formas de aprender, como também para estimular a busca pelos Cursos de Licenciatura de qualidade, e, sobretudo, para instigar a produção de saberes e práticas pedagógicas no campo da formação docente.

Referências:

COUTO, R. C. do. Dissertação: **Formação de Professores/as de História e Multiculturalismo: Experiências**, Saberes e Práticas de Formadores/as. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Uberlândia

E-mec. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: jan.2011.

GUIMARÃES, Selva; ARRUDA, E. P.; VIEIRA, G. I. Formação docente, saberes e práticas de ensino de História e Geografia. In: LONGAREZI, Andrea Maturano; MALUSÁ, Silvana; GUIMARÃES, Iara Vieira. (Org.). **Pesquisas educacionais - formação e prática**. 1. ed. Campinas: Alínea, 2012, v. 1, p. 125-152.

_____. **Didática e Prática de Ensino de História**. 13ª reedição revista e ampliada. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2013. v. 1. 443 p.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução Joice Elias Costa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GATTI, Bernadete Angelina; BARRETO, Elba Siqueira de Sá. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Brasília: Unesco, 2009.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. I. **Educação a Distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vieira e Lent. 2006.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**. Novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

MASETTO, Marcos (Org.). **Docência na Universidade**. Campinas: Papyrus, 1998.